



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 75ª  
(SEPTUAGÉSIMA QUINTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 08 DE SETEMBRO DE 2009.**

(DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Rogério Ulysses a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 164 - Suplemento, de 11/09/2009, juntamente com a ata sucinta da 75ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) - Dá-se início aos  
Comunicados da Mesa.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas, sem observações, as seguintes:

- Ata da 72ª Sessão Ordinária;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	2

- Ata da 73ª Sessão Ordinária;
- Ata da 74ª Sessão Ordinária;
- Ata da 26ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 27ª Sessão Extraordinária;
- Ata da 28ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a bem da verdade, o pronunciamento que faço aqui, hoje, é um questionamento. Fiquei um pouco assustado nesse final de semana, pois fiz uma apuração e descobri que as delegacias do Distrito Federal estão com os delegados de plantão tomando conta de 1, 2 e, segundo informações, às vezes até 3 delegacias.

Por exemplo, o delegado da 17ª DP, de Taguatinga, no plantão, responde pela 12ª DP, talvez até pela 21ª DP. Se você procurar a delegacia e lá não houver o delegado de plantão, este tem que ser avisado na outra delegacia que há uma ocorrência para ele atender.

Segundo o Deputado Cristiano Araújo, falta escrivão também. Encontram-se, às vezes, em uma delegacia, como eu presenciei nesse final de semana na delegacia do Lago Norte, apenas dois agentes de polícia.

Fiquei mais assustado ainda quando chegou a perícia para verificar o local. Descobri que os peritos — uma equipe só — tinham que atender Paranoá, Sobradinho e percorrer Brasília inteira. Ele me disse: "Sr. Geraldo, está faltando perito." Eu falei: "Mas por quê?" Aí ele falou: "Olha, há perito que está acumulando função na Câmara Legislativa do Distrito Federal, mas que deveria estar na perícia." Eu falei: "Mas como? Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, há perito onde?" Ele falou: "No gabinete do Deputado Milton Barbosa, há dois peritos." Estou apenas citando a conversa. Ele falou: "Sr. Geraldo, esse não é o problema. Entraram 40 peritos agora, mas faltam recursos. Faltam recursos e mais recursos na perícia do Distrito Federal. Nós ficamos preocupados!" E eu fiquei mais preocupado ainda. Disse-me ele: "Se não houver uma preocupação por parte da Direção-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal em construir um local decente para a perícia trabalhar, em breve, o nosso depósito, os nossos arquivos e o material que nós temos podem pegar fogo, porque lá está um lixo."



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	3

Então a denúncia é séria. Ela procede. Por que um órgão tão importante como a perícia técnica competentíssima do Distrito Federal está relegada?

Eu não sei se estou falando bobagem aqui, mas essa é uma reclamação que veio do seio da própria polícia. Por que não valorizar a perícia técnica, tão importante nos dias de hoje? Tantos são valorizados no Brasil: “vamos chamar o perito fulano, vamos chamar o sicrano”. Mas e a perícia técnica de Brasília, com a qualificação, com os cursos, com o treinamento que ela tem, que é digno de nota mil — nem 10 a gente dá —, por que não tem aquele carinho desejado?

Para encerrar e para estar dentro do tempo, fica esta questão: os delegados plantonistas estão acumulando delegacias. Um está respondendo pela 2ª DP ao mesmo tempo em que responde pela 9ª DP nos plantões. E os escrivães fazem a mesma coisa.

Eu só estou perguntando. Perguntar não ofende.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputado Geraldo Naves.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Bloco Parlamentar Democrático Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu quero cumprimentar todos os Parlamentares que estão presentes a esta sessão — Deputadas Eurides Brito e Erika Kokay, Deputados Chico Leite, Cristiano Araújo, Reguffe, e V.Exa., Deputado Milton Barbosa — e dizer que ocupo esta tribuna hoje para tratar de um assunto muito grave, em especial para a cidade de São Sebastião.

Nós tivemos um acidente, no sábado, que vitimou 3 jovens. Esse acidente aconteceu na DF-463, a avenida que dá acesso à cidade de São Sebastião. Às suas margens, aquela avenida parece um cemitério, tamanha a quantidade de cruzes representando mortes que já ocorreram na DF-463.

O Governador Arruda conseguiu atenuar um pouco o problema da avenida, na medida em que construiu uma ciclovia às suas margens. Isso salvou muitas vidas. Mas, infelizmente, o que nós queremos, de fato, é a duplicação da DF-463.

Nós temos, por ano, 5 milhões de reais em emendas individuais. Eu fiz uma emenda de 3 milhões de reais. Uma só emenda, individual, de 3 milhões de reais, para duplicação da DF-463, mas, conversando com o Sr. Luiz Carlos Tanezini, Diretor



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	4

do DER, soube que não há previsão de duplicação da DF-463, ainda que tenha sido feita uma emenda de 3 milhões de reais. O que eles estão fazendo, Deputada Erika Kokay, é simplesmente o acesso ao bairro Mangueiral.

Então, eu queria, desta tribuna, perguntar ao Diretor do DER, Sr. Luiz Carlos Tanezini, o que será da DF-463 quando, de um lado, houver o Jardim Botânico III, totalmente ocupado — porque já foi todo vendido em licitação —, do outro lado o bairro Mangueiral, que vai ter um adensamento de pelo menos 30 a 40 mil pessoas, e a cidade de São Sebastião, com seus 110 mil habitantes.

Se, hoje, a DF-463 já é um grande problema para os moradores de São Sebastião, com o adensamento do Jardim Botânico III e com o adensamento do bairro Mangueiral, sem dúvida nenhuma, haverá um número maior de acidentes com vítimas fatais, como o que aconteceu neste final de semana com 3 jovens.

Quero, então, fazer um apelo para que o Governo tivesse sensibilidade e duplicasse aquela avenida. O interessante é que uma obra muito mais cara que a da duplicação da DF-463, que é a DF que dá acesso à DF-140, está sendo duplicada até o Condomínio Mônaco, local em que há um número muito menor de habitantes. Não dá para entender, Deputado Dr. Charles, por que o Governo investe na duplicação da avenida que dá acesso à DF-140 e não investe na duplicação da avenida que dá acesso a São Sebastião. Será que é porque a que dá acesso a DF-140 vai atender os condomínios de luxo que foram autorizados no PDOT? Será que é por isso que ela está sendo duplicada, enquanto que a DF-463, que está sendo capa de jornal por causa dos acidentes, não recebe recursos para a duplicação?

Eu sei que o Governador Arruda está viajando e talvez não tenha acesso a esta fala, mas, Deputado Wilson Lima, eu iniciarei uma peregrinação. Vou à Secretaria de Obras, vou ao DER, vou tentar sensibilizá-los. Deputada Eurides Brito, V.Exa., que é Líder do Governo, ajude-me nessa tarefa. A DF-463 precisa ser duplicada. Ela não suporta mais, Deputado Chico Leite, a quantidade de carros, ônibus, caminhões que trafegam diariamente. E é impressionante: todos os acidentes que ocorrem na DF-463 são com vítimas fatais, em virtude da velocidade que é imposta na via, das péssimas condições do asfalto, da falta de sinalização, da falta de iluminação.

Concluo, Sr. Presidente, fazendo esse apelo ao DER, ao Sr. Tanezini: dupliquem a DF-463. Existe uma emenda de 3 milhões de reais, uma emenda individual, apresentada por este Parlamentar. Usem-na! Tem o orçamento, mas não tem o financeiro. O Governador Arruda está dizendo que não há recursos para fazer obras no Distrito Federal, mas continua comprometido com o VLT, por exemplo. Essa obra é importante. Essa obra salva vidas. Essa obra vai dar condições de o bairro Mangueiral existir, vai dar condições de o Jardim Botânico III existir. Sem a duplicação da DF-463, é uma irresponsabilidade instaurar o Mangueiral e o Jardim Botânico III.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	5

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estou de acordo com as palavras do Deputado Rogério Ulysses. Quando se pensa em fazer adensamento, adensar a cidade, é preciso pensar na cidade como um todo, inclusive nas vias de acesso à própria cidade. Não se pode pensar num adensamento sem considerar as suas repercussões.

Venho aqui, Sr. Presidente, para falar que amanhã, dia 9, será dia de luta e luto dos médicos da rede pública. Amanhã os profissionais de saúde se posicionarão em luto, por meio da sua própria luta, contra as péssimas condições de saúde que são obrigados a enfrentar todos os dias.

Todos os dias, esses profissionais de saúde têm que disputar uma maca. Muitas vezes a direção de um hospital disputa a maca do Corpo de Bombeiros que transporta as pessoas vítimas de acidentes.

Portanto, a solidariedade da bancada do Partido dos Trabalhadores à luta desses profissionais que, se não tivessem a qualidade que têm, a Saúde estaria muito mais mergulhada, sem escafandro, no caos que vivenciamos hoje, atestado, inclusive, em pesquisas.

Há uma pesquisa que diz que a Saúde do Distrito Federal está em último lugar de todo o Brasil. Inusitadamente, aqui é onde temos o maior orçamento *per capita*. O Sindicato dos Médicos fez uma pesquisa de opinião, por meio da *Vox Populi*, que fala por si, fala aquilo que já constatamos. A avaliação da população sobre os cuidados e o atendimento médico é extremamente positiva, e a tentativa do Governo, que várias vezes tenta culpar os profissionais de saúde pelo caos na Saúde, agride a inteligência da população. A pesquisa indica que a população do Distrito Federal responsabiliza o Governador ou o Governo do Distrito Federal pelo caos na Saúde.

Nesse sentido, muito mais da metade das pessoas, dos usuários de saúde, apontam a qualidade do atendimento médico...

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sra. Deputada, o Sindicato dos Médicos realmente sugeriu que amanhã todos os médicos atendessem de luto porque não se consegue um entendimento.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	6

Eu acho que ele tem razão, porque algumas pessoas foram fazer negociações, mas não tinham autoridade nem autonomia para isso. Então, as negociações não se sustentaram. Primeiro era a produtividade, depois a incorporação da GAM. Foram, voltaram resolveram dar um aumento linear de 7% e 8%, 7% em um mês e 8% no outro, e, depois de tudo acertado, voltaram para só 7,49%.

Assim ninguém aguenta, e uma hora acontece que as coisas param.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Agradeço o aparte de V.Exa.

Com certeza os profissionais reagem, mas feliz a categoria que, ao questionar as condições a que está submetida, defende os interesses do conjunto da sociedade, porque os médicos reivindicam, sim, um reajuste salarial absolutamente justo, necessário, mas reivindicam melhores condições de trabalho. Melhores condições de trabalho significa sair do marco abaixo da linha da civilização: não ter uma maca, não ter uma cama, muitas vezes não ter materiais absolutamente básicos. Por um período largo, o HRAN ficou sem álcool para atender as pessoas.

Estamos aqui para dizer que a Saúde do Distrito Federal não faz jus à sua gestão, e é claro e óbvio que o problema não são recursos, o problema está pautado na gestão, porque, de 378 milhões que foram depositados na conta do fundo do Distrito Federal, depósito que veio do Governo Federal, ainda havia, em março, 248 milhões. É óbvio que o problema não é a falta de recurso, a discussão é a insuficiência, a incapacidade e a convicção que esse Governo tem de que há que se terceirizar e trabalhar na lógica do estado mínimo, já derrotada pela população.

DEPUTADO CHICO LEITE - Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sra. Deputada, esse ato de amanhã é um ato não apenas da entidade, mas é um ato que faz jus ao que tem reclamado toda a população do Distrito Federal.

O GDF repassou cinco vezes mais recursos a hospitais e clínicas particulares do que investiu na rede pública de saúde, até agosto deste ano. O Governo até agora só investiu 8% dos recursos em saúde. E o caos na Saúde sinceramente não é, como alega a gestão da secretaria, decorrente da falta de recursos ou da pressão da população do Entorno sobre hospitais do DF apenas. O modelo de gestão adotado pelo Governo local, que prioriza o repasse de recursos às empresas privadas e não o investimento em equipamentos públicos e servidores capacitados, tem como resultado a precarização do serviço. Milhões de reais que deveriam melhorar os hospitais e postos de saúde estão aumentando o lucro das clínicas particulares.

Nesse período, Deputado Dr. Charles, Deputado Cristiano Araújo, foram destinados pouco mais de 12 milhões de reais para a compra de equipamentos permanentes, reformas ou construções de unidades de saúde. No mesmo período, Deputada Erika Kokay, o valor destinado à iniciativa privada foi de quase 62 milhões





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	7

para cobrir tratamentos e cirurgias que não puderam ser realizados na rede pública. No Hospital de Santa Maria, Presidente Wilson Lima, Deputado Milton Barbosa, que é o modelo de teste do GDF para terceirização de saúde, já foram repassados 14,5 milhões de reais.

É preciso notar, Deputada Erika Kokay, permita-me, que o orçamento do Distrito Federal para 2009 prevê 158 milhões de reais para investimento em saúde. Desse montante, no entanto, menos de 13 milhões foram gastos até agora, o que equivale a uma execução orçamentária da Casa de apenas 8%, Deputado Dr. Charles, V.Exa. que vem da saúde, Deputado Cristiano Araújo, Deputado Reguffe. Para se ter uma ideia de como o Governo não trata a saúde como prioridade, privilegiando empreiteiras, a Secretaria de Saúde gastou 12 milhões só com contratos de empresas que prestam serviços gráficos em 2008. Isso leva, lamentavelmente, a cidadã, o cidadão, Deputada Erika Kokay e, com certeza, V.Exa., com esse trabalho profícuo, a se fazer uma pergunta: qual é a real prioridade desse Governo?

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Agradeço o aparte do Deputado Chico Leite.

Com certeza, a prioridade não é o SUS, que está sendo colocado em risco por esse Governo. Só para se ter uma ideia, foi empenhado no programa de manutenção e conservação de frota de veículos da Secretaria de Saúde, até o dia 3 de novembro, pouco mais de 3 milhões e 800 mil. O Governo contratou empresas terceirizadas para suprir a rede com ambulâncias por 1 milhão e 650 mil. Não sabemos ainda, e já fizemos o requerimento de informação, se será em uma única parcela.

Há notícias de que a nossa frota de ambulâncias, no HRT, por exemplo, estando em condição de uso, está ociosa, está parada. O Governo contratou não apenas os veículos, mas também os motoristas. Os nossos motoristas estão ociosos na rede de saúde porque se fez a contratação por 1 milhão e 650 mil.

Para se ter uma ideia desses dados já apontados pelo Deputado Chico Leite, atualizados, o Governo investiu 13 milhões e 266 mil reais e, só para a Real Sociedade Espanhola, que não está funcionando em sua totalidade, pagou 14 milhões e 800 mil.

O Governo gastou R\$ 195.633.187,00 (cento e noventa e cinco milhões, seiscentos e trinta e três mil, cento e oitenta e sete reais) para pagar empresas privadas sem licitação. Esse é o montante do que foi gasto em empresas, sem licitações. Portanto, tanto a pesquisa que foi feita pelo Sindicato dos Médicos, como a pesquisa que foi feita em nível nacional, apontam que o DF é a unidade que mais recebe recursos para a saúde e a que tem a pior gestão.

Nesse sentido é que é a nossa profunda solidariedade. Apresentarei uma moção para que esta Casa possa expressar, de forma inequívoca, sua solidariedade com esta categoria dos médicos do Distrito Federal, que têm trabalhado de forma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	8

incansável para possibilitar que essas condições adversas de uma saúde vergada à iniciativa privada possam ser minimizadas.

Digo tudo isso sem muito medo de errar porque o Deputado Chico Leite falava de 12 milhões gastos com a Uni Repro, e, se o material gráfico, formulários, receituários fossem feitos na gráfica da Secretaria de Saúde, o valor unitário de cada um desses formulários não sairia por mais do que 3 centavos. O Governo paga para a Uni Repro 30 centavos. Portanto, damos todo o apoio à luta dos profissionais médicos para que a saúde possa ter a sua gestão voltada para o atendimento.

É preciso que tenhamos claro que o SUS é o maior programa de inclusão do Brasil, e tem sido modelo de atenção à saúde para vários países. Por isso a UNESCO discute colocar o SUS – Sistema Único de Saúde – na categoria de patrimônio imaterial da humanidade. Que a Saúde, portanto, elimine a má gestão da qual tem sido vítima, má gestão inclusive reconhecida pelo próprio Governador de São Paulo, José Serra, que, na solenidade, ao ler os nomes dos Secretários, viu que ali estava o nome do Secretário Augusto Carvalho, e disse: “Augusto Carvalho é Secretário de Saúde, e o que ele entende de Saúde?” São palavras de José Serra, não são minhas. Mas eu pergunto: o que S.Exa. entende de Saúde?

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero, Deputado Wilson Lima, Deputado Raimundo Ribeiro, Deputada Eurides Brito, Deputado Dr. Charles e outros Deputados que aqui estão, comunicar com muito pesar o falecimento da Dra. Carmem Maria Alencar Tibau de Oliveira Lima, funcionária do INTEGRA, esposa do Dr. Ricardo, Ginecologista do HMIB. O sepultamento será às 18h, no Cemitério Campo da Boa Esperança, e o velório, na Capela 7.

Sr. Presidente, eu ouvi atentamente o discurso do Deputado Chico Leite e o da Deputada Erika Kokay, e comungo da opinião a respeito das dificuldades que o Sistema de Saúde do Distrito Federal passa no momento. Porém, é preciso ser solidário não só com os médicos, servidores denodados que dedicam suas vidas à medicina, é preciso ser solidário, também, com o enfermeiro, com o auxiliar de enfermagem, com o farmacêutico, com o anestesista, com o atendente, enfim, com todos aqueles que integram a carreira de saúde.

Sejam quais forem as dificuldades por que passa uma instituição, no caso aqui, da Saúde, não é crível que se admita falta de médico nos plantões, como nós vimos aí há 2, 3 semanas: um médico só para atender 400 pessoas no HRAN. Está faltando gestão, mas o médico não deveria faltar. Se faltar, como eu disse em vezes anteriores, é igual na polícia: faltou delegado de plantão, dá-se um jeito de colocar outro no lugar.





Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	9

Não é admissível que Hospitais como o de Samambaia, com a demanda que tem, o de Ceilândia, com a demanda que tem, o de Taguatinga, com a demanda que tem, não terem um profissional de plantão, como ocorreu e a televisão noticiou. É preciso se solidarizar, sim, com as condições de trabalho, com os salários que são baixos – todos nós somos solidários com isso. Mas, faltar plantão... quem sofre é o coitado que está em busca de atendimento. O cidadão só deve faltar quando houver motivo justo, e aí a Secretaria de Saúde tem que ter um sistema de reposição, porque o paciente não pode ficar à mercê do cidadão que não foi ao plantão.

DEPUTADO DR. CHARLES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) Sr. Deputado, realmente, eu concordo com V.Exa. Nós temos que fazer a Saúde como um todo. O nível médio também tem que ser tratado com carinho. Essa questão da falta do médico no plantão, se ele faltar porque prevaricou, seja lá o que for, ou ele não quiser ir, falta também gestão para punir aquele médico que não for trabalhar. Se não tem quem cobre, como é que vai fazer?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – É isso que eu acabei de falar, falta gestão. Se não há gestão... O modelo já é ruim, e se não houver gestão, fica difícil, não é?

DEPUTADO DR. CHARLES – E muitas vezes, Deputado Milton Barbosa, não há o médico escalado, pois nem a escala é feita adequadamente, às vezes. Na Ceilândia, nós soubemos que um médico clínico ficou sozinho lá quase 2 semanas, apenas 1 clínico num Pronto-Socorro daquela magnitude. E é o que V.Exa. falou, não é crível uma questão dessa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Agradeço o aparte do Deputado Dr. Charles.

Queremos emprestar todo o apoio para melhorar a gestão da Saúde, mas não podemos também admitir falhas, como acabamos de falar agora.

Sr. Presidente, vou encerrar chamando a atenção dos Deputados para uma situação que eu vivi.

Estou tentando, há uma semana, Deputada Erika Kokay, transferir um recurso da minha conta-corrente para uma conta em um banco fora de Brasília. E não consegui. Liguei para o banco e perguntei o que estava se passando, e eles me disseram que, para evitar – olha bem o absurdo, um “cabeça de cuia” desses pensando isso – lavagem de dinheiro, eles estão exigindo do correntista que vá à agência bancária e diga para qual conta quer fazer a transferência bancária.

Olha, o BRB já é antipático com os funcionários, com os servidores e com os correntistas, e com uma medida dessas, como é que fica? O dinheiro é meu e eu faço dele o que eu quiser. Se alguém achar que há lavagem de dinheiro, que vá ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	10

COAF investigar. Aliás, foi por falta de comunicação com o COAF que o BRB obrou mal naquelas situações que vimos aqui. Por que não avisa? Eles vão ver que eu estou precisando de mais numerários para ajudar as pessoas, então, eu não posso concordar com isso.

E vou falar aqui na semana que vem, estou só esperando o Governador chegar, sobre a pretensão desse presidente do BRB de querer levar o banco para outros Estados, quando aqui o BRB ainda não cumpriu com a sua obrigação.

Eu vou demonstrar isso por A mais B.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é um prazer dizer que hoje, no dia em que estamos comemorando o Dia Internacional da Alfabetização de Adultos, data escolhida pela UNESCO, no mundo todo as pessoas vão lembrar e agir para debelar ou minimizar esse flagelo que ainda assola tantos países. Nós registramos, com muita alegria, que de 2007 para cá o Distrito Federal já conseguiu entregar certificados de Alfabetização de Adultos, num programa do Governo local, a 45 mil pessoas que concluíram as classes de alfabetização.

Particularmente, sinto-me muito feliz por aqui registrar esse fato, porque tive a oportunidade, no início do Governo, de assumir a gerência do programa de alfabetização de adultos, quando não só concebemos como também implantamos as primeiras classes do Programa ABC-DF, que vem desde lá trabalhando em todas as comunidades do Distrito Federal, matriculando alunos, buscando e criando incentivos para evitar ou, pelo menos, reduzir a taxa de evasão, tão comum em cursos dessa natureza. Os resultados estão realmente nos surpreendendo. A comunidade tem se reunido para ajudar. O papel de catalizador tem sido na comunidade, a começar pela exigência de que o alfabetizador resida na sua própria comunidade, que ele trabalhe na busca dos alunos. Agora, estão partindo para igrejas, para outras organizações sociais e entidades que querem trabalhar ajudando na erradicação do analfabetismo.

No Dia Internacional do Analfabetismo, temos a alegria de registrar que o Distrito Federal tem dado, no Governo Arruda, a sua contribuição para a redução efetiva da taxa de analfabetismo no Distrito Federal. Isso, portanto, é muito compensador.

O dia 7 de setembro, ontem, foi um dia extremamente agradável. Pela manhã, tivemos a oportunidade de participar da solenidade do 7 de setembro, quando vimos, lado a lado, alunos de rede pública do Distrito Federal e representantes das Forças Armadas, organizadas pela União num dos desfiles mais bonitos que Brasília já pôde presenciar. Participou também o Presidente da França, Nicolas Sarkozy.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	11

À tarde, numa outra cerimônia extremamente importante para Brasília, assistimos a confirmação da França, por meio de seu Presidente, Sarkozy, do financiamento para a construção do Veículo Leve sobre Trilho aqui no Distrito Federal. Brasília deverá ser a primeira cidade na América Latina a contar com o VLT. Foi, realmente, uma manifestação muito bonita. O Presidente da França, contrariando toda a sua ostensiva força de segurança, quebrou todo o protocolo e foi cumprimentar a multidão que se aglomerava ali para assistir ao compromisso da França com o Governo do Distrito Federal para a construção do VLT.

Foi, portanto, um 7 de setembro com um Brasil grande. Nós acompanhamos, no desfile pela manhã, a empolgação dos brasileiros que ali chegaram para assistir e, à tarde, essa cerimônia, que beneficiará, sem dúvida alguma, a população do Distrito Federal, com a implantação do VLT.

Sabemos que o crescimento da população e o planejamento da cidade, que não previa que todos se locomovessem com suas conduções próprias, têm sido os provocadores dos constantes congestionamentos de trânsito, principalmente no Setor Comercial Sul. À noite, nas avenidas onde se localizam cursos superiores, têm sido quase impossível as pessoas transitarem. Queremos crer que essa ênfase, esse apoio ao transporte coletivo de boa qualidade poderá realmente ser a solução para o problema do transporte em Brasília.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Esta Presidência comunica que, pela folha de presença, há *quorum* regimental e, portanto, podemos acordar a apreciação dos vetos. Peço à Líder do Governo e à Líder da Oposição para entrarmos num acordo.

Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados que estão no cafezinho — só a Deputada Erika Kokay se encontra aqui no plenário —, pessoal da imprensa, só a presença da Deputada Erika Kokay já me dá motivo para fazer meu pronunciamento.

Primeiro, quero dizer que o Presidente Lula caiu 4 pontos percentuais em sua popularidade. Mesmo assim, eu gostaria de cumprimentar S.Exa. por esse 7 de Setembro, por algumas palavras que S.Exa. disse. E prestem atenção, porque deveríamos cobrar a sequência dessas palavras. S.Exa. adquiriu aviões-caça da França e submarino. O Presidente Sarkozy vai comprar alguns aviões da Embraer. Nosso Presidente disse: “Não queremos conflitos. Nós vamos comprar e adquirir esses aviões para proteger as nossas fronteiras.” Muito bem. Demorou para fazer um pronunciamento e reconhecer a sua falha, como Chefe Maior do Brasil, como



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	12

Presidente da República, em não incentivar e não apoiar as Forças Armadas do Brasil.

O Exército Brasileiro está totalmente sucateado. A Aeronáutica também. A Marinha também. A engenharia do Exército, que outrora foi exemplo nesse País, não tem recurso nenhum. Antigamente havia batalhões e mais batalhões que tinham 2 mil, 2 mil e quinhentos soldados, recrutas, jovens servindo ao Exército brasileiro. Hoje há batalhão que não tem cem. Os carros são aqueles caminhões de guerra. Enquanto todo mundo está equipado com um rico material bélico, o nosso Exército está sucateado. Porém, eu parablenizo o Presidente. É o primeiro passo reconhecer que o Brasil está muito aquém de proteger as suas fronteiras. Fiquei triste quando um coronel foi fazer uma denúncia do sucateamento do Exército e foi afastado de suas funções pelo Ministro da Defesa. Na época, eu não podia falar, mas hoje eu posso falar aqui desta tribuna e agradeço a Deus por isso.

Precisamos respeitar os militares do Exército, os militares da Marinha e valorizar aquele que serve à Pátria. Nós relatamos, em programa de ocorrências, que vários soldados da Aeronáutica, num passado não muito distante, 2 anos atrás, 3 anos atrás, envolveram-se com tráfico de drogas, com roubo, com furto, foram presos e expulsos, porque não tiveram nenhum valor por servir à Pátria, ao Brasil. O sonho de um brasileiro, muitas vezes, é jogado às traças: o sonho de prestar a continência, de jurar a bandeira, de aprender a mexer com o fuzil, com um FAL, de saber limpar uma arma, de falar de geografia e de estudar as fronteiras do Brasil. O Exército trabalha, constrói estradas para o País avançar. Tudo isso foi esquecido em nome de uma suposta ditadura, de que muitos falam. Vivi no regime militar, servi ao Exército Brasileiro no 36º Batalhão de Infantaria, em Uberlândia. Eu tinha orgulho e saí com diploma de honra por bom comportamento. Foi o melhor período de instrução, educação, disciplina e comportamento da minha vida.

E, hoje, a que assistimos? Jovens querendo servir ao Exército e sendo dispensados porque este não possui recursos; jovens sendo dispensados para comer em casa porque o Exército não tem mais o rancho. É de se lamentar. Mas o Presidente deu o primeiro passo, comprou aviões e reconheceu que precisamos proteger nossas fronteiras. Tomara que o Presidente abra mais seu leque e enxergue o sucateamento das Forças Armadas do Brasil.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, esta Casa trabalhou de forma muito intensa para que houvesse a contratação de centenas de técnicos penitenciários. A Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar, com seus 5 membros, além das Deputadas Eurides Brito e Jaqueline Roriz, estivemos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	13

com o Governador do Distrito Federal para dizer da importância dessa contratação para assegurar os direitos previstos na lei de execução penal, o funcionamento do sistema dentro das normas de segurança e, ao mesmo tempo, possibilitar que a sobrecarga de trabalho não fosse tão escorchante como era na ocasião. Nesse sentido, foram contratados por volta de mil técnicos penitenciários.

Agora, esta Casa tem outro desafio: possibilitar que esses técnicos fiquem no sistema. Digo isso porque eles recebem em média um salário de R\$ 1.600,00 (um mil e seiscentos reais), numa disparidade muito grande com quem exerce a mesma função e com os técnicos em nível nacional. Estes recebem um salário em torno de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais). Os nossos técnicos penitenciários recebem por volta de R\$ 1.800,00 (um mil e oitocentos reais) brutos e possuem uma gratificação de atividade penitenciária que equivale a 30% do seu salário. Ora, temos vários profissionais em várias Secretarias que por trabalharem em locais com pessoas em restrição de liberdade chegam a ganhar gratificações de 100 a 200% de seu salário. Os técnicos em questão recebem uma gratificação de apenas 30%. Não possuem adicional de risco – e estamos falando de uma atividade que não necessita de nenhum laudo técnico, embora seja necessário, para que fique atestado o risco do exercício de suas atividades. Portanto, esses técnicos penitenciários, ao passarem em outros concursos – todos os concursos públicos possuem um nível de dificuldade muito grande –, se a condição não for modificada, tendem a não ficar no sistema. Vários técnicos estão saindo para ganhar por volta de R\$ 300,00 (trezentos reais) a R\$ 400,00 (quatrocentos reais) a mais para ocupar funções que não envolvem tanta penosidade, porque, além do risco, há uma penosidade.

Os técnicos que trabalham em sistema de plantão no sistema penitenciário, na Fazenda Papuda, têm muita dificuldade de deslocamento e não percebem adicional noturno. Ou seja, embora trabalhem em escala e à noite, não ganham adicional noturno. Todo este quadro indica que é preciso um processo de negociação estabelecido com o Governo do Distrito Federal para que possamos elaborar uma proposta. Os técnicos têm agora seu próprio sindicato, criaram seu próprio sindicato para que tivessem forças e, ao mesmo tempo, organização para que essa condição seja revertida. Que se estabeleça uma mesa negocial para que se avancem as condições desses técnicos penitenciários. Senão, em curto espaço de tempo, estaremos numa situação muito semelhante àquela que estávamos antes da entrada desses técnicos. Os técnicos não têm nem carteira funcional. Eles têm porte de arma, andam armados, fizeram curso de tiro – foi uma reivindicação, inclusive, da categoria –, mas não têm carteira funcional. Várias vezes são abordados e colocados sob suspeição de porte ilegal de armas.

Portanto, Sr. Presidente, venho aqui dizer que no dia 30 está marcada uma audiência pública, parece-me que proposta pelas Deputadas Eurides Brito e Jaqueline Roriz, para discutir essa situação. Que esta Casa possa se empenhar, como se empenhou para que eles fossem contratados, para que eles permaneçam e para que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08   09   2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	14

possamos ter um sistema que não só respeite a dignidade humana, mas dê segurança à população do Distrito Federal. Queremos, portanto, adicional de risco; aumento da gratificação de atividades penitenciárias; adicional noturno para quem trabalha à noite; reajuste salarial assegurado – o valor do salário dos técnicos é de quando foi aprovada a lei que cria a carreira dos técnicos penitenciários, em 2005. Desde então houve uma inflação de aproximadamente 15%, que corroeu esse salário. Eles, portanto, trabalham hoje com um salário menor do que o estipulado quando se criou o cargo de técnico penitenciário. Queremos que no dia 30, quando acontecer a audiência pública, já tenhamos alguma coisa mais concreta para oferecer a esses profissionais que cumprem uma função tão relevante para a sociedade de Brasília.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Indago se algum Deputado presente gostaria de fazer uso da palavra nos Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Srs. Deputados, boa-tarde; boa-tarde pessoal, boa-tarde a todos, quero fazer apenas um comentário. Hoje protocolei nesta Casa uma indicação, já acompanhada de um projeto de lei, porque vejo que o trabalho feito pelo Governador Arruda na Educação, fazendo com que as diretoras sejam eleitas e não indicadas, ajudou muito. E o que quero sugerir e pedir é que os companheiros avaliem a possibilidade de um apoio nesse projeto, para que o diretor de cada regional de ensino também seja escolhido pelos professores de forma democrática.

O que temos acompanhado no Distrito Federal é que as diretoras não têm a autonomia necessária para realizar o trabalho porque ficam muitas vezes pressionadas por um diretor que, na maioria das vezes, é indicado por um Deputado Distrital. Penso que Deputado Distrital não devia se intrometer muito nos assuntos de Educação, mas, sim, nos assuntos da Câmara Legislativa. Eu gostaria de pedir o apoio da Deputada Eurides Brito, que é muito ligada à Educação, para que pelo menos avaliasse essa situação, para que, quando o projeto vier à discussão, tivéssemos pelo menos a possibilidade de discutir este assunto.

Da mesma forma que as professoras estão sendo eleitas, eu acredito que o Diretor regional de cada Região Administrativa também deveria ser eleito. Eu creio que os professores são as pessoas mais indicadas para elegerem o diretor regional de ensino. O Secretário de Educação seria nomeado por indicação do Governo. Concordo que se deveria manter esse sistema.

Sr. Presidente, essa é a minha posição. Eu quero apenas dizer que esse processo está sendo protocolado hoje e que eu gostaria de fazer desse projeto uma realidade.

Muito obrigado.





Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	09	2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	15

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não havendo nenhum outro Parlamentar inscrito, convido o Deputado Bispo Renato a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

Antes, porém, faço um apelo a todos os Deputados que se encontram nas dependências da Casa do povo para que, por gentileza, se dirijam ao plenário a fim de entrarmos na pauta propriamente dita.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
08	09	2009	15h30min	75ª Sessão Ordinária	16

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – É preciso que se faça justiça. Quero informar a todos que o Deputado Milton Barbosa esteve aqui, mas teve de se ausentar para ir ao enterro de uma pessoa do Integra que faleceu. S.Exa. foi prestar uma última homenagem.

Não há *quorum* regimental para deliberação de matérias no plenário nesta tarde. Portanto, não havendo nada mais a tratar, agradeço a todos que nos ajudaram a realizar esta sessão.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h33min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 166-Suplemento, de 15/9/2009.